



Diretor de Operações: Luís Antônio Grisólio | Igrisolio@correiodopovo.com.br

Presidente: Natal Furucho | presidencia@correiodopovo.com.br

Diretor de Redação: Telmo Ricardo Borges Flor | telmo@correiodopovo.com.br

Opinião

opinioao@correiodopovo.com.br
Editor: Telmo FlorRedação:
Rua Caldas Júnior, 219 - Porto Alegre, RS - CEP 90019-900
Fone (51) 3215-6111 - Fax (51) 3215-6218
Comercial:
Fone (51) 3215-6111, ramais 6172 e 6173 - Fax (51) 3224-1862
Atendimento às Agências - Fone (51) 3215-6167 | comercial@correiodopovo.com.brClassificados: Rua dos Andradas, 972, esquina rua Caldas Júnior
Fone (51) 3216-1610 - Fax (51) 3216-1611
Atendimento às Agências - Fone (51) 3216.1622 | classificados@correiodopovo.com.br
Atendimento ao Assinante - Fone (51) 3216.1600 | atendimento@correiodopovo.com.br
Telenúncios: Publicidade - Fone (51) 3215.6110 | anuncios@correiodopovo.com.br
Classificados - Fone (51) 3216.1616 | teleclassi@correiodopovo.com.br

Filiado

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS
IVZ INSTITUTO VENEZOLANO DE CIRCULAÇÃO

Temporada de caça a uma vaga no mercado

De acordo com uma pesquisa encomendada pela Associação Brasileira das Empresas de Serviço Terceirizados e Trabalhos Temporários (Assertem), o final de 2009, com as festas e atividades comemorativas, deverá ocorrer a criação de 123 mil vagas em todo o país. Trata-se de uma excelente oportunidade para aqueles que buscam o primeiro emprego e também para os que querem uma nova chance de reinserção no mercado de trabalho. Em declaração à Agência Brasil, Jismália Oliveira Alves, diretora de comunicação da Assertem, informou que a entidade prevê um incremento de 7% no total das vagas em relação ao ano passado, o que não deixa de ser uma notícia muito bem-vinda após uma recessão que assolou o país.

Em geral, se diz, acerca da conquista de um primeiro posto de trabalho, que as pessoas não são contratadas porque não têm experiência e não têm experiência porque não são contratadas. Esta é a melhor fase do ano para arbrandar esse paradoxo. As empresas podem contratar por um determinado tempo, sem tantos encargos, testando os dotes do candidato a uma vaga permanente. Por sua vez, o trabalhador temporário também pode ter um

contato real e prático com o mundo do trabalho. Se ambos se derem bem entre si, com vantagens mútuas, esse relacionamento pode até mesmo resultar em uma união estável, com resultados positivos para todos.

O comércio, como se tornou comum, deverá ser o setor que vai alavancar as contratações. Outros setores também deverão gerar novos empregos, pois, em havendo mais vendas e consumo, esse ciclo virtuoso vai se refletindo em espiral, abarcando também a indústria e o segmento da agropecuária.

Também os trabalhadores de mais idade deverão ser beneficiados. Para a atividade de papais e mães noéis deverão ser reservadas uma boa quantidade de vagas. Isso representa uma via excepcional para um reforço no orçamento doméstico ao cabo de 2009.

As boas perspectivas levam a se preverem contratações de forma generalizada, em todo o país, tanto em grandes redes de lojas como em pequenos empreendimentos. Agora, resta elaborar o currículo e ir à luta por um lugar no mercado. Aos poucos, a palavra crise vai sendo trocada por outros termos, como salário, emprego e renda. O otimismo é um bom indutor da economia.

Avançando, um Daer público

VICENTE BRITTO PEREIRA

Todas as organizações precisam acompanhar as transformações sociais, adequando suas estruturas ao novo cenário e às necessidades impostas pela sociedade. Para isso, não basta intenção de fazer. É necessário agir. Por isso, o Daer está mudando. Passados mais de 70 anos de sua criação, é inadiável resgatar seus recursos humanos. Com o apoio e a participação das entidades representativas (Sisdar, Sudaer e Secdaer), foram estudadas a reestruturação organizacional e o plano de carreira dos servidores.

A atual situação administrativa pode ser considerada calamitosa. Duas tentativas frustradas de reorganização ocorreram em 1998 e em 2002. Entretanto, além de conflitantes, ficaram a meio caminho. O regimento interno e o quadro de funções gratificadas são de 1966 e o plano de cargos e salários é de 1980. Dentre as inúmeras distorções, são exemplos: 60% do pessoal têm salário básico mensal de R\$ 232,00 e mais de 60% do efetivo dos 1,8 mil funcionários está em idade para se aposentar. Além disso, o Daer foi sucateado em termos de edificações e equipamentos. A sede central e as sedes dos distritos conseguiram sobreviver, porém, as capatazias, necessárias à conservação da malha viária, foram literalmente destruídas e os equipamentos não são renovados há mais de 40 anos.

A partir dos anos 90, quando se acentuou a crise de recursos financeiros e de pessoal, foram criadas e submetidas ao Daer novas e importantes atribuições: pedágios comunitários, concessões privadas, controles de velocidade e programas irrealizados de acessos pavimentados. A não contratação de pessoal e o engessamento das despesas de custeio, que inclui as despesas de conservação da malha levaram a uma terciarização perversa e difusa das funções públicas do departamento, com a criação de verdadeiros enclaves privados em sua administração, única fórmula possível para continuar operando. O Daer encontrava-se dependente de outras instâncias governamentais e do setor privado prestador de serviços. Esta situação já foi totalmente modificada.

Mas é necessário avançar para uma nova estrutura organizacional que possa reforçar a atuação dos distritos operacionais do órgão e que conte com, no mínimo, um contingente de 2,5 mil funcionários (23 funcionários/100km), ainda abaixo da maioria dos estados e das concessionárias. Servidores que possam ser remunerados com base em salários de mercado e que possam participar, junto às comunidades, do esforço de manutenção da malha rodoviária estadual. Que o Daer possa retomar a sua função eminentemente pública, sua dignidade no relacionamento com outros órgãos e empresas públicas e que possa ter um relacionamento consciente e firme com todos os prestadores de serviços, no nível requerido pela sociedade.

diretor-geral do Daer



DO LEITOR

doleitor@correiodopovo.com.br

Redator responsável: Renato Panattieri

Calçadas

Cada vez mais, as cidades tornam-se menos humanas. Muitas calçadas da cidade, além do péssimo estado de conservação, tornaram-se rampas de acesso a restaurantes e casas comerciais. Tudo é feito em prol da majestade, o automóvel. Inclinação de calçadas, diminuição do espaço para transeuntes, inexistência de arborização, etc. Além de abanar a mão no rosto do motorista lembrando-lhe que as faixas são de "segurança", tem-se que fugir dos mal-educados nos canteiros de manobras em que viraram as calçadas de Porto Alegre, principalmente defronte às revededoras de automóveis e restaurantes. Veja-se na avenida Assis Brasil, bairro Cristóvão Redentor, entre outros.

Helenice Xavier Neves, Porto Alegre

Ferrovias e hidrovias

Com o slogan 50 anos em 5, Juscelino Kubitschek iniciou a indústria automobilística e, a partir daí, a construção de muitas estradas de rodagem. Foi importante. Porém, com o grande desenvolvimento da indústria e o grande salto da produção de alimentos, precisamos integrar todos os meios de transporte para poder escoar toda a produção. A volta do transporte ferroviário e hidroviário deve ser prioridade do governo e de todas as forças produtoras.

Joaquim Gilberto Bentancur, Livramento

Os artigos publicados com assinatura nesta página não traduzem necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores. As cartas para o Correio do Leitor, com assinatura, endereço, número da identidade e telefone de contato para confirmação deverão ser enviadas para a Diretoria de Redação do Correio do Povo, na Rua Caldas Júnior, 219, CEP 90019-900. Por razões de clareza ou espaço, as cartas poderão ser publicadas resumidamente.

Bolsa-Família

Alienado é quem não vê a perversidade do programa Bolsa-Família. É sinônimo de mais pobreza. Trabalhar para quê? E quanto mais pobres, mais votos para o presidente Lula amanhã. Assim amadurece a alternativa bolivariana.

Antonio Aurélio Crestani, Taquara

Terceiro mandato

O poder é um vinho forte, que facilmente sobe à cabeça de seu fruidor. Nesse sentido, não é fora de questão perguntar se o presidente Lula não cederá à tentação de obter um terceiro mandato, a exemplo de certos amigos próximos. A verdade é que, alheio à legislação, vem abertamente fazendo propaganda eleitoral desde que assumiu o segundo mandato.

Cláudio Jacobus Furtado, Porto Alegre

Alcoólicos Anônimos

Os A. A. completaram, dia 18 de outubro, 39 anos de existência no RS. A irmandade começou em 10 de junho de 1935 em Akron, Ohio (EUA), e chegou ao Brasil, no Rio de Janeiro, em 1947.

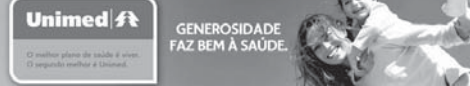
Nilo C., Porto Alegre

Remédios

Emiti laudo médico para a Farmácia de Medicamentos Especiais, em janeiro, para tratamento do mal de Parkinson, e até hoje não recebi os remédios.

Juarez de Oliveira Costa, Porto Alegre

ASSINATURA: Fone (51) 3216-1606 assinatura@correiodopovo.com.br	
Planos:	
Mensal	R\$ 29,00
Semestral	R\$ 174,00
Anual	R\$ 348,00
Venda Avulsa:	
R\$ 1,25 de segunda a domingo RS, SC, PR	
R\$ 2,50 Demais estados	



Juremir Machado da Silva

juremir@correiodopovo.com.br

PUCRS e Michel Maffesoli

O Ano da França no Brasil está terminando. Vai acabar em alto estilo aqui em Porto Alegre, com vários eventos na PUCRS e na Feira do Livro. Amanhã, às 10h30min, no Auditório do Prédio 9 da PUCRS, Michel Maffesoli, grande pensador da pós-modernidade, receberá do reitor Joaquim Clotet o título de Doutor Honoris Causa da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul pela sua contribuição ao estudo e à relevância da diversidade e da tolerância na cultura contemporânea. É o tipo de situação em que o homenageado e aquele que homenageia saem engrandecidos. Em 30 anos de vinculação com a PUCRS, como aluno e como professor, aprendi a conhecer uma instituição totalmente aberta à tolerância e à diversidade. Chega a ser comvente. Professores dos mais diversos credos e ideologias convivem harmoniosamente.

Alguns visitantes europeus chegam a ficar perplexos e perguntam: como pode haver tanto ecumenismo, tanta liberdade e tanto respeito? Sempre vi nisso uma marca dos irmãos maristas, esses homens, ao mesmo tempo, simples, modestos e cultos que vivem para a educação. Não tenho a menor necessidade de fazer bajulação. Sei que sou respeitado por eles. Esta é, portanto, uma sincera confissão: eu os admiro muito. A PUCRS é um exemplo de instituição de pesquisa e de ensino, um modelo de administração e um belo lugar para se trabalhar. Não tenho dúvidas de que entre os valores mais importantes para o mundo atual está o respeito à diferença, que se traduz como elogio do pluralismo, da tolerância, da aceitação da crítica, do diálogo respeitoso e firme, do debate de ideias.

Maffesoli é um pensador do presente e da compreensão. Acredita que o mundo de hoje é melhor que o de ontem. Aposta que somos mais gregários ("tribalistas") do que individualistas. Entende que o próprio do homem é buscar situações de comunhão, de vibração em comum, o que se dá em diversas práticas existenciais ou rituais, da festa à religião. Um homem reduzido à racionalidade de pura é para ele uma aberração. Precisamos crer, sonhar, esperar, imaginar. Precisamos de uma razão sensível. A PUCRS é uma instituição religiosa onde a ciência tem lugar de honra. Nela, Charles Darwin é estudado e tratado com o respeito devido aos grandes gênios. É isso que a torna uma referência. Universidade é diversidade.

Professor na Sorbonne, instituição fundada no século XIII pelo teólogo Robert de Sorbon, Michel Maffesoli vem da uma família humilde. Teve seu momento de flerte com o marxismo, mas descobriu novos horizontes e se consagrou como pensador do pós-moderno. Todo mês de junho, no começo do verão, organiza na velha Sorbonne a Jornada do Centro de Estudos do Atual e do Quotidiano (CEAG). Desta vez, a Jornada do CEAG será na PUCRS, de hoje até quinta-feira. Maffesoli falará ainda na Capela Positivista (quarta-feira, às 18h), na Câmara de Vereadores (quinta-feira, às 14h) e na Feira do Livro (quinta, às 17h). Na universidade da diferença, o pensador da diferença será feito Doutor Honoris Causa pelo reitor, irmão Joaquim Clotet, um especialista em bioética. Acho emocionante.

ARTE RODRIGO VIZZOTTO SOBRE FOTOS CP MEMÓRIA

